



RESENHA

UM LIVRO DIDÁTICO ANTE A PRODUÇÃO DOS NÃO-LIVROS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA ESCOLAR

Fabio Monteiro de Moraes¹

OBRA RESENHADA

BODART, Cristiano das Neves. FIGUEIREDO, César Alessandro Sagrillo. (Orgs.). *Ciência Política para o Ensino Médio*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021.

O título da presente resenha foi inspirado em uma frase dita pelo professor Nelson Tomazi no V Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – ABECS, que ocorreu entre os dias 24 e 26 de novembro de 2022, na Universidade Federal de Alagoas, em Maceió. Tal frase expressa a crítica do professor Tomazi² ao que ele considera ser uma descaracterização dos livros didáticos aprovados no Plano Nacional do Livro Didático de 2021 (PNLD-2021). Uma provocação que evidencia um dos dilemas enfrentados por milhões de professores(as) da educação básica: com as mudanças impostas pela Reforma do Novo Ensino Médio

¹ Mestrando em Sociologia pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). E-mail: fabiocienciasociais@gmail.com

² Autor do livro didático *Sociologia para o Ensino Médio*.

(2017) e pela BNCC (2018), os livros didáticos contemplados no PNLD foram impactados diretamente na sua forma.

Do ponto de vista do rigor e da organização dos conteúdos desses novos livros, nos chama atenção a superficialidade, o aligeiramento, a fragmentação e o esvaziamento dos conteúdos disciplinares, bem como a ênfase dada ao seu questionável teor “interdisciplinar”. Esses aspectos justificam a crítica feita pelo professor Tomazi: um “não-livro” com um não compromisso em construir fios condutores que busquem dar liga e organizar os temas de maneira coesa, sequencial e crescente; o que não contribui significativamente com o processo de aprendizagem dos(as) estudantes.

É nesse contexto da Reforma do Novo Ensino Médio, da BNCC e, sobretudo, do PNLD de 2021, que se insere a produção da obra *Ciência Política para o Ensino Médio*. Um livro didático de caráter complementar, cujo objetivo é auxiliar os(as) professores(as) da educação básica, a contextualizar e a desvelar a Ciência Política nesse nível da educação, bem como orientar os(as) estudantes em seus estudos e aprendizagens, de maneira efetiva.

A obra aqui resenhada é resultado dos esforços comprometidos de dois pesquisadores: (1) Cristiano das Neves Bodart, doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), professor do Centro de Educação - CEDU e da Pós-graduação em Sociologia (PPGS) do Instituto de Ciências Sociais (ICS), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Bodart é um dos principais pesquisadores brasileiros da temática do ensino de Sociologia. Atua como editor-chefe do *blog* Café com Sociologia³, dos Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais - CABECS⁴, da revista *Latitude*⁵, vinculada ao PPGS-UFAL, e da Revista Café com Sociologia⁶. Coordena, ainda, o grupo de pesquisa “Ensino dos conhecimentos das Ciências Sociais” (ConsCiencias-Sociais – PPGS/UFAL) e os

³Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/>

⁴Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs>

⁵Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude>

⁶Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/>

trabalhos do Observatório Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais - ON-ABECS⁷. (2) César Alessandro Sagrillo Figueiredo é doutor em Ciência Política pelo Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Realizou estágio de pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Tocantins (UFT). É bolsista de produtividade da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins - FAPT. Trabalha com a linha de pesquisa em Memória Política, Partido marxista-leninista, Ditadura Civil-militar; Literatura e Política, realizando pesquisa sobre a Guerrilha do Araguaia, Justiça de Transição e Literatura do Testemunho. Atualmente é professor no curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Norte Tocantins - UFNT e Coordenador do Grupo de Estudo em Literatura, Política e Ensino (GELIPE). Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Letras (UFNT) e do Programa de Pós-graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais (UFNT).

O livro *Ciência Política para o Ensino Médio* foi lançado em 2021 pela Editora Café com Sociologia e encontra-se em sua primeira edição. Ao longo das 127 páginas que constituem a obra, o leitor encontrará, além da apresentação do livro e das referências, 11 capítulos organizados por temas bem delineados e cuidadosamente estruturados, a partir de uma sequência didática crescente ou por um fio condutor lógico, considerando que, no processo de aprendizagem, para que o(a) estudante aprenda determinados temas e conceitos, outros já devem ter sido apreendidos por eles(as). Por um lado, isso facilita o trabalho do(a) professor(a) em aprofundar os temas abordados, constituindo-se em um excelente material de referência e, por outro, contribui para que os(as) estudantes apreendam os conteúdos socializados em sala de aula de maneira significativa.

⁷Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/on-abecs>

Vale ressaltar que além de apostar em recursos visuais com ilustrações, quadros, mapas e fotografias, os autores preocuparam-se em expor o conteúdo do livro de modo a seguir – em cada um dos capítulos – uma sequência que oriente as aulas de Ciência Política, a partir de 7 pontos estruturais. A saber: (1) introdução ou contextualização do tema, objetivando aproximá-lo da realidade do estudante; (2) objetivos da aula, em diálogo com as habilidades e competências da BNCC, pois, infere-se que tendo claros os objetivos de uma aula, os(as) estudantes(as) podem se orientar melhor sobre o que devem buscar em seus estudos e leituras; (3) questões iniciais, momento em que os(as) professores(as) podem verificar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes(as) a partir de algumas problematizações acerca do tema trabalhado nos capítulos, como “o que você entende por política?”; (4) exposição do conteúdo, a partir da apresentação de leituras, quadros com informes situacionais, sugestões de filmes, documentários e músicas, citações, indicações de autores, sugestões de leituras complementares, *blogs* e diálogos com o cotidiano, por exemplo, através dos quadros denominados “Saiu na mídia”; (5) retorno às questões iniciais (questões problematizadas na seção 3), que podem funcionar como um recurso autoavaliativo para o próprio estudante verificar o que conseguiu apreender das reflexões e dos exercícios que constituíram as aulas; (6) propostas de atividades a serem aplicadas como exercício de fixação dos conhecimentos socializados; e, por fim, (7) dicas para o(a) professor(a), com referências de leituras para aqueles(as) que buscam se aprofundar nos temas.

APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS

Tabela 01 – Seções do primeiro capítulo do livro Ciência Política para o Ensino.
Capítulo 1 – Política e Ciência Política.

Seções	Nome das seções
1	Política, o que é?
2	Ciência política, o que é?
3	Por que estudar Ciência Política?
4	Onde buscar formação para atuar como cientista político?
5	Onde um cientista político pode atuar profissionalmente?

Fonte: Elaboração própria.

O primeiro capítulo se divide em 5 seções. Em primeiro lugar, busca situar os(as) estudantes sobre a política no contexto da Grécia antiga e sugere uma leitura complementar sobre os contratualistas. Em segundo lugar, mobiliza alguns dos principais temas sobre Ciência Política e trata da importância do estudo da temática, além de discorrer sobre a formação e a atuação do cientista político.

Tabela 02 – Seções do segundo capítulo do livro Ciência Política para o Ensino.
Capítulo 2 – O Poder.

Seções	Nome das seções
1	O poder.
2	Fontes do poder.
3	Poder, fortuna e virtù.
4	Poder e dominação.
5	Estado, poder, representação e liderança.
6	Democracia e poder.
7	Liderança e poder.
8	Poder, Estado e governo.
9	Perigos do poder.

Fonte: Elaboração própria.

Nesse segundo capítulo, os autores buscam conceituar o poder traçando um paralelo com os quadrinhos e os desenhos animados, bem como a partir de autores clássicos das Ciências Sociais, como Max Weber. Como leituras complementares, são sugeridos textos acerca do poder em Foucault, o conceito de ideologia e a apresentação do Pan-óptico de Bentham, mobilizado também por Foucault (2005).

Ao longo do capítulo, os autores promovem um diálogo acerca das temáticas do poder, das formas de poder e dos tipos de poder com HQs (ou quadrinhos) como, *Os Vingadores* e *Batman*, bem como com autores clássicos. Além disso, os 3 tipos de dominação em Weber são mobilizados para estabelecer-se um paralelo profícuo com os super-heróis “Fantasma”, “Capitão América” e “Batman”.

Tabela 03 – Seções do terceiro capítulo do livro Ciência Política para o Ensino.
Capítulo 3 – Estado e governo.

Seções	Nome das seções
1	O que é o Estado?

2	O que é o governo?
3	Formas de governo.
4	As funções do Estado e dos governos.

Fonte: Elaboração própria.

O terceiro capítulo está estruturado de modo a enfatizar os conceitos de Estado e governo. Ao longo do capítulo são sugeridas 5 músicas para orientar os diálogos e as reflexões com os(as) estudantes; 3 leituras complementares, em que a primeira discorre sobre “O que faz a rainha da Inglaterra?”, a segunda sobre “O que é golpe de Estado?” e, por fim, a terceira, sobre “O que é Estado de bem-estar social?”.

Tabela 04 – Seções do quarto capítulo do livro *Ciência Política para o Ensino*.
Capítulo 4 – Representações políticas.

Seções	Nome das seções
1	Representação política.
2	A articulação entre representantes e representados no Brasil.
3	Representações políticas, minorias e grupos identitários.

Fonte: Elaboração própria.

O capítulo quarto se divide em 3 seções. Primeiramente, elabora uma discussão sobre representação política, remetendo à Grécia antiga como berço originário da política. Para situar os estudantes no contexto de forma atrativa, sugere a reflexão acerca da representação feminina a partir do cinema, indicando o filme *Mulher-Maravilha*. Em segundo lugar, aborda questões sobre representantes e representados no Brasil, tomando como ponto de discussão o exercício do voto, bem como sugerindo uma música sobre o tema. Por fim, aborda brevemente as trajetórias de grupos minorizados ou segregados, que lutam por direitos e espaços de representações políticas.

Tabela 05 – Seções do quinto capítulo do livro *Ciência Política para o Ensino*.
Capítulo 5 – Os três poderes.

Seções	Nome das seções
1	O nascimento do modelo dos três poderes.
2	O jogo de poder no Brasil.

Fonte: Elaboração própria.

Dividido em apenas 2 seções, o quinto capítulo propõe, primeiramente, uma reflexão acerca dos três poderes, apresentando as contribuições de Montesquieu sobre a república, além de indicar o livro “Do espírito das leis”, do mesmo autor. Como leitura complementar, sugere uma reflexão acerca da separação entre os poderes. Em um segundo momento, sobre o jogo do poder no Brasil, os autores fazem uma breve apresentação histórica, dialogando com a constituição de 1988, além de sugerirem uma reflexão crítica sobre o assunto a partir de uma música e pontuarem os dois processos de *impeachment* ocorridos no Brasil.

Tabela 06 – Seções do sexto capítulo do livro Ciência Política para o Ensino.
Capítulo 6 – Democracia e participação social.

Seções	Nome das seções
1	O que é democracia?
2	Formas de participação política.
3	Participação eleitoral.
4	A participação via partido político.
5	A participação via função pública.
6	A participação via conselhos e fóruns.
7	A participação via movimentos sociais.
8	Protagonismos dos jovens.
9	Protagonismos dos povos indígenas e das populações afrodescendentes.

Fonte: Elaboração própria.

Dividido em 9 seções, o sexto capítulo faz uma apresentação dos princípios democráticos, além de conceituar os tipos de democracia existentes e apresentar o modelo de Dahl para classificar os regimes políticos. Em um segundo momento, discorrendo sobre as formas de participações políticas, os autores promovem um diálogo das seções do livro com situações históricas brasileiras, sugestões de filmes, música e leitura complementar. Além disso, na seção sobre o protagonismo dos povos indígenas e afrodescendentes, propõem que os(as) estudantes visitem sites de dois importantes movimentos coletivos.

Tabela 07 – Seções do sétimo capítulo do livro *Ciência Política para o Ensino. Capítulo 7 – Federalismo.*

<i>Seções</i>	<i>Nome das seções</i>
1	O federalismo: origens e discussões.
2	O federalismo à brasileira.

Fonte: Elaboração própria.

O sétimo capítulo, dividido em 2 seções, trata do federalismo e aposta no diálogo com os HQs (quadrinhos), tomando como exemplo a importância de cada super-herói na construção de uma Liga da Justiça, traçando, com isso, um paralelo com os regimes democráticos e com as práticas de divisão de poderes. Como sugestão de leitura é citado o livro *a Era das Revoluções*, de Hobsbawm, e como leitura complementar, sugere-se um trecho da Constituição de 1988. Por fim, são apresentados mapas para ilustrar a evolução da organização administrativa brasileira em 3 diferentes momentos, além de serem sugeridos filmes e dicas de *blogs*.

Tabela 08 – Seções do oitavo capítulo do livro *Ciência Política para o Ensino. Capítulo 8 – Ideologia e grupos políticos.*

<i>Seções</i>	<i>Nome das seções</i>
1	Mas, afinal, o que é ideologia?
2	Grupos políticos e disputas.

Fonte: Elaboração própria.

Dividido em 2 seções, o capítulo 8 busca um diálogo com outras leituras, objetivando abordar o tema da ideologia. Para tanto, sugere o livro *O que é ideologia*, de Marilena Chauí, perpassando por menções a autores clássicos, dada a importância a que lhes atribuímos no que tange ao desenvolvimento do tema ideologia. Dentre os autores mencionados, destacam-se Marx e Mannheim. Avançando na discussão é proposta uma leitura complementar a partir de um breve texto escrito por Marx, sobre o trabalhador. Em um segundo momento, busca-se situar os(as) estudantes a partir de um paralelo de ideologia com o filme *Rambo III*, no qual foram feitos apontamentos sobre a Guerra Fria e, finalizando, com uma série de sugestões de filmes e uma música de Caetano Veloso.

Tabela 09 – Seções do nono capítulo do livro *Ciência Política para o Ensino*.
Capítulo 9 – Esfera pública.

Seções	Nome das seções
1	Esfera pública.
2	As sociedades multiculturais de classe e a esfera pública.
3	A esfera pública e os meios de comunicação midiáticos.

Fonte: Elaboração própria.

Dividido em 3 seções para discutir o tema da esfera pública, o capítulo 9 traça, em primeiro lugar, um paralelo explicativo entre esfera pública e espaço social, promovendo a distinção entre espaço da vida privada e da vida pública, para, em seguida, mostrar como essas esferas se entrelaçam no cotidiano das pessoas que vivem em sociedade. Em segundo lugar, promove um diálogo com o filme *A ditadura perfeita*, com intuito de mostrar como os meios de comunicação podem ser utilizados como distração e formação da opinião pública. No quadro “Saiu na mídia” introduz a temática das “fakenews”, a partir da materialidade de uma notícia e da indicação de um documentário. A leitura complementar desse capítulo, busca um diálogo entre o conceito de ação comunicativa em Habermas e a esfera pública. Por fim, são sugeridos filmes e documentários que podem ajudar tanto o(a) professor(a) quanto os(as) estudantes a aprofundarem-se na temática da esfera pública de forma crítica.

Tabela 10 – Seções do décimo capítulo do livro *Ciência Política para o Ensino*.
Capítulo 10 – Ações coletivas, movimentos sociais e grupos de pressão.

Seções	Nome das seções
1	Ações coletivas.
2	Movimentos sociais.
3	Grupos de pressão.

Fonte: Elaboração própria.

Para abordar os temas das ações coletivas, dos movimentos sociais e grupos de pressão, o décimo capítulo foi dividido em 3 seções, objetivando abordar pontualmente cada um dos elementos enunciados no título. Dessa forma, na primeira seção, além do texto base, os autores apostam em uma tirinha sobre

Covid-19 e outra sobre o alinhamento interpretativo, para promoverem a discussão em torno das ações coletivas. Na segunda seção, as reflexões são incitadas a partir de uma leitura complementar e de um quadro sintético, que busca apresentar algumas teorias acerca dos movimentos sociais. Por fim, abordam os grupos de pressão lançando mão das notícias e mencionando grupos que atuam, de modo a pressionar governos e entidades em prol de aprovações ou revogações de leis etc.

Tabela 11 – Seções do nono capítulo do livro *Ciência Política para o Ensino*
Capítulo 11 – Direitos civis, direitos humanos e cidadania.

Seções	Nome das seções
1	Do direito civil aos direitos humanos.
2	O Brasil e a luta por cidadania.

Fonte: Elaboração própria.

O último capítulo do livro foi dividido em 2 seções e para fomentar a discussão com os estudantes, os autores apostaram, além do texto base sobre os temas, nas leituras complementares dos 17 artigos da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, bem como na conceituação do ensino dos direitos humanos no contexto da Sociologia. Por fim, através do quadro “Dica de site”, sobre a temática dos direitos humanos, indica a Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, na qual é possível encontrar relatórios anuais, livros, artigos e outros materiais que possibilitam tanto professores(as) quanto estudantes a aprofundarem seus conhecimentos sobre os direitos humanos.

A importância de uma obra como essa reforça a necessidade e reflete importância de uma educação politizada, que forme a consciência política dos(as) estudantes, sobretudo, em uma conjuntura em que há, em curso, um grande projeto⁸ de despolitização e silenciamento dos saberes necessários à formação política e social.

⁸Refiro-me ao projeto neoliberal, conforme o apresenta Christian Laval no livro *A escola não é uma empresa: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público*.

Vale ressaltar o caráter complementar que a obra assume ao servir como norte para os(as) professores(as), auxiliando-os no diálogo crítico com a BNCC e no aprofundamento dos assuntos iminentes ao campo do ensino de Ciência Política na educação básica.

A maneira como os temas foram escolhidos e organizados no livro promove uma melhor compreensão a respeito da crítica de Tomazi, mencionada no início desta resenha. Ao dizer que os novos livros didáticos caracterizam-se por uma espécie de “não-livros didáticos”, o autor se refere aos conteúdos fragmentados e aligeirados desses materiais. Isto é, à maneira desconexa e despreocupada com que são organizados e dispostos os temas nesses livros, tanto no que diz respeito à realidade político-social, quanto a respeito da promoção de um diálogo coeso entre os capítulos.

O inverso da crítica de Tomazi pode ser encontrado no livro *Ciência Política para o Ensino Médio*, pois nele é evidente o compromisso dos autores com: (1) a sequência pedagógica dos temas abordados; (2) a presença de temáticas essenciais da Ciência Política e seu ensino na educação básica; (3) as abordagens criativas, atuais e adequadas aos(às) estudantes e ao contexto escolar e; (4) com uma série de recursos que aproximam e conectam cada um dos temas abordados à realidade. Por esses motivos, a obra aqui resenhada é, sem dúvida, um exemplo de livro didático que não só nos permite criar a categoria “livro sim didático” e enquadrá-lo nela, para efeitos de comparação com os livros aprovados no PNLD 2021, bem como para compreendermos melhor a crítica feita pelo professor Tomazi.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o contexto em que foi produzida e lançada a obra aqui resenhada, é notória sua importância e potencial pedagógico. Pois, não raro, professores(as) da educação básica são submetidos a pressões para que sejam implementadas as mudanças impostas pela Reforma do Ensino Médio (2017) e pela BNCC (2018), sem que se considere o caráter disciplinar de suas formações (licenciaturas). Tal caráter se

torna um elemento que dificulta a compreensão, por parte dos(as) docentes, sobre a organização e a lógica com que os novos livros didáticos são constituídos, isto é, uma lógica interdisciplinar desconexa, ou seja, sem um fio condutor lógico que permita as diferentes áreas do conhecimento dialogarem entre si.

Somando-se a isso, esses(as) mesmos(as) professores(as) se deparam cotidianamente com o problema do conhecimento tácito dos(as) estudantes, em que temas e conceitos caros às Ciências Políticas são distorcidos e absorvidos do cotidiano, como regimes de verdades. Problemas que se agravaram depois do golpe de 2016 e da vitória, em 2018, de um governo de extrema direita, com características fascistas, responsável por disseminar grande parte das “fakenews” que circularam, principalmente, nas redes sociais, carregadas de negacionismos e outras características típicas das políticas da pós-verdade (MARRAS, 2020), em que os apelos emocionais e morais possuem mais influências sobre as pessoas do que a realidade concreta.

Torna-se imprescindível ressaltar a importância dos temas tratados nessa obra, mas também, do modo como os autores abordam cada um deles, servindo como um excelente material de referência para os(as) professores(as) e como um material fundamental de aprendizagem para os(as) estudantes, inclusive como fonte de pesquisa, em que os(as) estudantes podem encontrar conhecimentos que os auxiliem na conscientização política, à luz da fortuna crítico-científica disponível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BODART, Cristiano das Neves. FIGUEIREDO, César Alessandro Sagrillo. (Orgs.). *Ciência Política para o Ensino Médio*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021.

BRASIL. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 28 nov. 2022.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018*. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN42018.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 30 ed. Petrópolis, Vozes, 2005.

MARRAS, Stelio. O vozerio da pós-verdade e suas ameaças civilizacionais. *In: AMOROSO, Marta. et al. (Orgs.). Vozes vegetais: diversidade, resistências e histórias da floresta*. São Paulo: Editora UBU, 2020.

Recebido em: 10 de dezembro de 2022.

Aceito em: 29 de dezembro de 2022.

COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO:

MORAES, Fabio Monteiro de. Um livro didático ante a produção dos não-livros para o ensino de Sociologia escolar. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS*, v. 6, n. 2, p. 135-147, 2022.